

FICHA SOCIAL Nº 146

INFORMANTE: L.S.

IDADE: 63

SEXO: Feminino

ESCOLARIZAÇÃO: 0 a 4 anos

LOCALIDADE: Batateira - Zona Urbana

PROFISSÃO: Lavadeira

DOCUMENTADOR: Maria Eveuma de Oliveira

TRANSCRITOR: Emanoela Vieira Mendes

DIGITADOR: Emanoela Vieira Mendes

DURAÇÃO: 15 minutos

DOC: Estamos aqui na Batateira exatamente às nove horas com a entrevista número um com M. O. ((latidos)) hoje, três de dezembro de noventa e seis. Então qual o nome da Senhora?

INF: L.S.,

DOC: Qual a data do seu nascimento?

INF: eu nasci no dia se:te (+) de trinta e três' setembro de trinta e três,

DOC: Setembro de trinta e três? ((latidos))

INF: sim,

DOC: Qual é o seu, até que série a senhora fez?

INF: só mehmo a quarta,

DOC: Quarta série não, é? Hum. A senhora nasceu aonde?

INF: aqui mehmo no Crato, ((latidos))

DOC: No Crato, né isso?

INF: foi,

DOC: Bom, além da cidade onde a senhora nasceu, a senhora já morou em outras cidades?

INF: não senhora,

DOC: Qual o nome de seu pai?

INF: J.S., ((ruído))

DOC: Onde ele nasceu?

INF: aqui mesmo também, ((ruído))

DOC: Quantos anos ele tem?

INF: mulhé' pai morreu com noventa e nove anos' tá cum dois ano,

DOC: Sim, ele já faleceu né isso?

INF: já,

DOC: E a mãe da senhora? Qual o nome dela?

INF: M.Z.C.,

DOC: E ela nasceu também aonde?

INF: ela é/ ela é filha natural de:: (+) ((ruído)) como é meu Deus' o nome'' é pra aqui pra cima,

DOC: Santa Fé?

INF: NÃO' mais pra lá,

DOC: Olho D'água município de Nova Olinda, Exu, aquelas bandas ali, seria?

INF: ((silêncio))

DOC: Guaribas, ali perto do Agrícola?

INF: É NÃO' mulhé' ela/ eu sei que ela/ mais pode dizê que ela é filha natural do Juazêro,

DOC: Do Juazeiro, tá bom.

INF: do Juazeiro' ela nasceu lá/ mais se criou im Juazeiro,

DOC: E quantos anos ela tem?

INF: mulhé' minha mãe era mais velha que meu pai,

DOC: Aí também já faleceu, né?

INF: já,

DOC: Já. E você morou com outras pessoas em outras localidades? E qual o modo que eles falavam, era diferente do pessoal daqui?

INF: não' eu morei só cum meus pais mehmo,

DOC: Só com os pais da senhora, né? Sei. Certo. E a senhora trabalha?

INF: trabalho,

DOC: Em quê?

INF: mulhé meu serviço/ eu trabalhei muito em agricultura' num sabe'' nós trabalhava de agricultura' num sabe'' aí depois eu me CASEI' aí dêxei de

trabalhá' aí meu marido me dêxou e eu comecei a trabalhá de novo' eu só faço lavá e passá,

DOC: Humm.

INF: trabalhei muito em agricultura' né''

DOC: Sim.

INF: mais depois que meu marido me dêxou /.../

DOC: Ummm. Quer dizer que a profissão da senhora é essa lavadeira e passadeira para fora, né?

INF: é' mais nós fomo criado na agricultura' num sabe''

DOC: Certo.

INF: eu vim começá lavá e passá pra fora' depois que meu marido me dêxou,

DOC: Certo. Além da senhora, quantas pessoas moram aqui, na sua casa?

INF: só eu e meu filho,

DOC: Só a senhora e seu filho, né?

INF: só,

DOC: Tá, você me disse que estudou até a quarta série do primeiro grau né isso?

INF: uhnruhn,

DOC: Aí porque você não continuou?

INF: por que mulhé' no tempo que eu fui criada as coisa era diferente' né'' agente sempre tinha que trabalhá pra ajudá (+) e as coisas era mais difícil' aí ninguém dava nem muita importância ao estudo' né'' naquele tempo/ hoje em dia' né'' tudo é mais/ mais /.../

DOC: Sei. Tudo é... hoje tudo é mais fácil, né isso?

INF: é' é,

DOC: E no caso a senhora o filho da senhora, quantos anos ele tem?

INF: meu filho já tõi trin::ta anos,

DOC: No caso é solteiro ou casado?

INF: é soltêro,

DOC: Aí estudou também?

INF: estudou muito pouco,

DOC: Até que série mais ou menos?

INF: ele só fez a a quarta também/ ago:ra o problema de meu filho é que ele foi MUITO doente' sabe''

DOC: Sei.

INF: meu filho ficou doente cum treze ano' aí ele num teve assim' memória pra esse negócio de estudo, ((ruído))

DOC: Sei.

INF: ele é assim (+) uma pessoa tão despercebido,

DOC: Uhmruhm. E a senhora costumava a ver televisão?

INF: gosto,

DOC: Que programa de televisão a senhora assiste?

INF: mulhé' eu só assisto mais as novela' somente,

DOC: As novelas. E quais as novelas que a senhora gosta de assistir?

INF: mulhé' a novela sempre eu só/ num sô muito achegada' mais é a das seis' né''

DOC: Sim.

INF: eu sempre sô achegada as mais tarde,

DOC: A das sete?

INF: é' das nove' das oito,

DOC: Aí os nomes, as senhora lembra os nomes?

INF: de quê''

DOC: Da novela.

INF: ((risos)) eu assisto a da Mulher de Areia,

DOC: Sim, está passando agora.

INF: eu assistia/ (+) mulhé' eu num tenho muita lembrança das novela não' sabe'' é é Rei do Gado,

DOC: A senhora costuma ouvir rádio?

INF: eu num sô muito chegada a rádio não' uma que eu num tenho muito tempo' né'' num tenho tempo não,

DOC: E a senhora gosta de ler jornal?

INF: gosto,

DOC: Gosta?

INF: gosto,

DOC: Quais os jornais que a senhora costuma ler?

INF: mais o diário' né''

DOC: O diário né isso?

INF: uhm,

DOC: Eh... a senhora gosta de ler revista?

INF: não' eu/ mulhé eu num gosto porque eu num tenho tempo' num sabe'' eu vivo trabalhando' né'' ((ruídos))

DOC: Eu sei como é. Qual a sua diversão favorita? Assim para se divertir o que a senhora gosta de fazer?

INF: mulhé' minha diversão mehmo/ que eu num saio de casa não/ é a televisão mehmo,

DOC: É só a televisão, é isso?

INF: somente,

DOC: E a exposição? A festa a exposição de gado que tem aqui no mês de julho, aqui no Crato.

INF: nunca fui,

DOC: Nunca foi? Nem festa?

INF: nunca fui,

DOC: Nunca foi? Nem festa?

INF: não' MUITO DIFÍCIL eu ir/ (+) não,

DOC: E música? A senhora gosta de música? Forró?

INF: não' eu num sô muito chegada a essas coisa não,

DOC: Certo, e futebol? A senhora gosta de futebol?

INF: NÃO' gosto não,

DOC: Não gosta, né isso?

INF: eu sempre só assisto futibol quando é:: na televisão' quando é dia do Brasil' só,

DOC: E a senhora pratica alguma religião?

INF: eu sô da religião católica,

DOC: Católica. Pois tá muito obrigado, viu, pela entrevista e até a próxima vez.

ENTREVISTA

DOC: Hoje, oito do doze de noventa e seis, vamos dar continuidade com a entrevista com a senhora L.S.

DOC: Então dona L. eu de volta aqui novamente né isso? Gostaria que a senhora assim contasse um fato interessante que aconteceu vida da senhora se possível a senhora narrasse para gente.

INF: pois é' o fato mais importante que eu tive na minha vi::da (+) e foi a diversão maior que eu tive foi essa/ (+) que quan::do minha irmã morava em Mombaça' os filho dela se casava e nós ía lá' e ia pras festa lá' e era muito divertido' né"

DOC: Sim, mas o que mais vocês saíam como era iam à missa ou iam pra banhos como seriam isso? ((ruídos))

INF: sim (+) já fiz também um passeio muito bom/ que eu gostei muito,

DOC: Pois conte-nos pode ser?

INF: foi quando nós fomo pra Orós' pro açude de lá (+) que é muito grande e também muito bonito num sabe"

DOC: Sei.

INF: E EU GOSTEI MUITO (+) do passeio de Orós,

DOC: Aí, foi quem nesse passeio?

INF: nesse passeio (+) foi um ônibus CHEIO DE GENTE daqui da Batatêra e um ônibus e um carro num sabe"

DOC: Sim.

INF: foi muita gente daqui/ e foi muito divertido e nós passemos o dia todim lá, ((ruídos))

DOC: Aí, outra coisa que a senhora contasse assim digamos nunca aconteceu uma festividade aqui ou algum episódio que a senhora poderia contar do que chamou a atenção da senhora, além do passeio que a senhora se divertiu e tudo.

INF: não' a festa que tõi aqui mais importante também//

DOC: Sim.

INF: é a festa da padroêra daqui,

DOC: Sim, e aí como é essa festa?

INF: que agente se diverte muito aqui (+) porque são os nove dia de festa num sabe"

DOC: Sim, e começa como?

INF: tõi barraca' tõi levantamento de bandêra' toda noite tõi um programa diferente na igreja' né"

DOC: Sei. Tá certo. E a senhora poderia me dar uma receita de bolo, como a senhora faz um bolo?

INF: NÃO/ (+)num sei não,

DOC: Ou até mesmo um outra coisa assim, digamos uma comida que a senhora gosta de fazer?

INF: a comida mehmo de gente pobre' é simples' né"

DOC: Sim, mais diga como é que faz. Mas a senhora não poderia dizer não ((risos)) só alguns passos? Eu sei que é simples ((risos)) mais os passos que a senhora segue, como é que a senhora faz?

INF: é porque/ (+) eu mehmo preparo uma galinha' né" às vez faz um bife' né"

DOC: Sim.

INF: quando tõi a oportunidade de fazê' né" e só,

DOC: E a senhora, eu gostaria de fazer uma pergunta a senhora se a senhora fosse digamos que o prefeito da cidade do Crato o que a senhora faria? Se fosse o prefeito aqui do Crato o que faria em relação a cidade os habitantes? No caso prefeita, né isso? Perdão!

INF: se eu fosse' né"

DOC: Sim, a prefeita do Crato, o que a senhora faria?

INF: oh: mulhé::' mais ou menos era era liberá os hospital que tá muito fraco pra pobreza (+) já que os pobre num tá tendo atendimento viu" (+) porque o pobre só é atendido aqui no hospital quano já vai nas ânsia da morte,

DOC: Sim.

INF: pros pobre é/ é a coisa mais importante' né"

DOC: Além disso, o que mais a senhora faria?

INF: imprego pra pobreza' né" que num tõi,

DOC: É isso aí, dona L., a senhora me falou que tinha ((ruído)) separado, né isso, do seu marido? Como foi? ((ruído)) Foi a senhora que separou dele ou ele que separou da senhora?

INF: foi ele que se separô se de mim' agora nós se casemo' nós vivia muito bem' nós era feliz' ((ruídos)) nós tivemo um filho' na gravidez desse meu filho ele tinha o maior prazê /.../ ((ruído)) também eu ganhei a criança' né" ((ruídos))

DOC: Sim.

INF: quan::do eu ganhei o minino ele foi sadio só até onze mês' ((ruídos)) depois dos onze mês' ele adoeceu como eu já falei' até os treze ano' né"

DOC: Sim.

INF: mais ele se preocupava mais do que eu com a doença dele' né" quando meu minino chegou na idade de treze ano' ele começou a a vivê cum outras mulhé' né"

DOC: Sim.

INF: como de fato nós passamos muitos anos se batendo' né" pelegano pra vivê,

DOC: Tentando, né?

INF: tentando pra vivê' quando foi no final ele arranjô uma (+) que essa fez toda derrota pra nossa vida' né" e ele/ eu sofri tanto (+) até que ele se separô se de mim' mas depois que ele se separô se de mim ele sofreu mais do que eu (+) porque ela botô ele pra trás de todo jeito' porque ele era bem empregado' ele viajava daqui pro São Paulo ganhando bem' né"

DOC: Antes, quando ele vivia com a senhora, né?

INF: sim' mas essa mulhé pra ele foi o desmantelo da vida dele (+) até agora que ele se controlô se melhor (+) do ano passado pra cá foi que ele veio se aprumar (+) agora tá certo' do ano passado pra cá,

DOC: Por quê, ele veio?

INF: hum"

DOC: Porque ele veio ((ruídos)) como a senhora fala, ele veio se aproximar se aprumar, aliás? ((ruído))

INF: ele veio se aprumar por isso' porque ((ruídos)) ele perdeu todos os empregos dele quando se ajuntô se cum ela' num sabe" ela tirô tudo' ela ela/ ESSA MULHER tirô ele de todo emprego da vida dele' né"

DOC: Sim.

INF: ele sofreu mais ou menos uns seis anos desempregado' né" quando foi cum uns seis anos ele assim/ que ele é ((barulho)) um motorista aprovado mesmo' num sabe"

DOC: Sim.

INF: aí foi tirô um carro ((barulho)) nos/ nos ((barulho)) como é mesmo" (+) no bingo né"

DOC: Que bom, né?

INF: aí foi vendeu o carro' comprô uma mercedê' né" mas deixa que ele ficou devendo quatro prestações dessa mercedê,

DOC: Sim.

INF: AGORA (+) ele já pelejô pra arrumá imprego por aqui' por todo canto' andô na Bahia' andô no Crato' andô por todo canto' ele veio se controlá na Fortaleza' né'' como de fato ele tá trabalhando pra lá' né''

DOC: É sim.

INF: agora/ depois que ele tá trabalhando na Fortaleza ele aprumô a vida dele' ele aprumô a vida dele e vive me ajudano também,

DOC: Aí ele está trabalhando em quê, em Fortaleza?

INF: ele trabalha lá nu:ma transportadora, ((ruídos))

DOC: Juntamente com a que ele arrumou, né isso? Comprou, né isso, e ganhou no bingo o carro e comprou depois.

INF: comprou,

DOC: Sim, aí ele ajuda a senhora de que forma?

INF: mulhé::' toda vida que ele vêi aqui' ele me dá dinhêro,

DOC: Mas vocês já estão se ajeitando ou não?

INF: mulhé:' num dá mais certo não,

DOC: Não dá mais certo não?

INF: ele já me deu essa televisão (incompreensível),

DOC: Quer dizer que agora ele voltou a ser o marido de antigamente?

INF: mais ele (incompreensível),

DOC: Tentando ser gentil e tudo.

INF: é assim' ele vive trabalhando em Fortaleza' mais que também/ ele nunca levô essa aqui pra lá também não' né''

DOC: Sim, foi sozinho.

INF: foi só' ele trabalha/ ele vive lá só,

DOC: Sim.

INF: agora de quinze em quinze dia ele vêi aqui' quando ele vêi aqui ele já (incompreensível) aqui tinha uma televisão' ela era preto e branco' ele já me deu essa aí' já me deu umas besterinhas' num sabe'' e sempre vêi aqui,

DOC: Sempre vem toda vida vem visitá-la, no caso, né?

INF: é:' dá uma ajuda,

DOC: E ajuda a senhora... sei.

INF: e ele agora tá feliz' né'' ((ruídos))

DOC: E aí ele continua sozinho?

INF: NÃO/ ele vive pra lá/ ele vêi aqui' mas ele sempre vai pra lá,

DOC: E a senhora também está feliz só com o filho da senhora, vivendo a vida normal?!

INF: tô' graças a Deus' eu me controlo mais meu filho num sabe'' porque meu filho/ (+) no tempo que nós estamos aqui na Batatêra é um lugar muito perdido/ tõi muito rapaz perdido' num sabe'' mais meu filho ainda num inventô esse negócio de droga' nem dessas coisa/ ele nunca usô essas coisa não' meu filho é um minino bom,

DOC: Ainda bem, né, mas o filho da senhora trabalha e tudo, fora ou não? Como é?

INF: ele é motorista,

DOC: Ai é motorista também.

INF: ele deu um carro piqueno a meu filho' depois que ele começô trabalhá im Fortaleza,

DOC: O marido da senhora, foi?

INF: deu,

DOC: Sei, aí depois que ele foi trabalhar ele se deu bem, já deu um carro ao filho, já ajudou a senhora.

INF: já' já me deu um carro' já me deu televisão' já me deu um pouquim de bestêrinha, ((ruídos))

DOC: Que bom que ele resolveu mudar de vida. ((ruídos))

INF: é,

DOC: Pois é, dona L., a senhora falou um pouco da vida da senhora, estou muito feliz por tê-la conhecido. Agradeço muito pela oportunidade de ter conhecido a senhora e pela entrevista, viu?

INF: ahnrahn,

DOC: Muito obrigado.